

Inteligência: Modelos Fatoriais e Hierárquicos

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Letícia Evelly De Sousa Costa
Leandra Kethelen Souza Mendes
Luciene Alves Dos Santos Silva
Larissa Nunes Araújo
Karen Setenta Loiola

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A inteligência é um conjunto amplo e complexo que forma as características intelectuais de um indivíduo, abrangendo desde habilidades de raciocínio lógico, capacidade verbal, memória, até criatividade e resolução de problemas. É uma capacidade mental que envolve diversas áreas, comportamentos e ações, manifestando-se de formas diferentes em cada pessoa, conforme aspectos biológicos, sociais, culturais e ambientais. Associada a modelos fatoriais, a inteligência é estudada por meio de técnicas e teorias que buscam compreender sua estrutura e funcionamento de forma precisa. A Análise Fatorial é uma metodologia estatística que analisa a estrutura da inteligência, identificando os fatores que a compõem e como se relacionam. Os modelos hierárquicos, dentro dos modelos fatoriais, propõem que a inteligência é organizada em níveis, com o fator geral (g) no topo, influenciando o desempenho.

Objetivo

O objetivo deste resumo é explorar e compreender a inteligência como um todo, destacando as habilidades mentais e a forma como se organizam. Para isso, serão abordados dois modelos importantes: a Análise Fatorial, que busca identificar os fatores que influenciam nossas decisões e modos de pensar, e os modelos hierárquicos, que demonstram como essas habilidades se distribuem em diferentes níveis, incluindo um fator geral responsável por influenciar nosso desempenho cognitivo. Esses modelos ajudam a entender melhor o funcionamento da mente e as diferenças individuais no desempenho intelectual.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma pesquisa nas bases científicas PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os termos "inteligência" e "modelos teóricos". O livro consultado foi Intelligence: A Very Short Introduction, de Ian J. Deary. Os artigos estudados foram: "A inteligência humana: contornos da pesquisa" e "Validação do modelo de inteligência de Carroll em uma amostra brasileira". A partir desses



dados, buscou-se entender como a análise fatorial e os modelos hierárquicos explicam a organização das habilidades cognitivas. A seleção das fontes foi realizada com base na relevância para as áreas de psicometria, neuropsicologia e educação. A análise permitiu identificar as semelhanças e as diferenças entre os modelos, destacando seu impacto na inteligência.

Resultados e Discussão

A inteligência e seus modelos fatorais e hierárquicos têm sido amplamente estudados para compreender a mente humana e os comportamentos cognitivos. Uma teoria importante na psicologia é a teoria bifatorial, proposta por Charles Spearman, que afirma a existência de dois fatores: fator G (geral) e fator S (específico). O fator G influencia o desempenho em diversas tarefas cognitivas globais, como a capacidade de resolver problemas, aprender novas informações e se adaptar. Já o fator S está relacionado ao desempenho em atividades cognitivas específicas, como matemática, linguagens e resolução de problemas. Outro pesquisador relevante é Raymond Cattell, que se destacou por seu interesse na mente humana, particularmente na personalidade e na inteligência. Cattell utilizou a análise fatorial para observar uma série de fatores que deram origem à estrutura da inteligência, destacando dois componentes: inteligência fluida e inteligência cristalizada. A inteligência fluida está relacionada ao genético-hereditário e é influenciada pela condição física, diminuindo com a idade, sendo crucial na resolução de problemas novos que surgem na vida. Por outro lado, a inteligência cristalizada resulta da aprendizagem e das experiências acumuladas ao longo da vida, sendo mais influenciada pela cultura e socialização, e menos afetada pela idade em comparação com a inteligência fluida. Esses modelos cognitivos foram desenvolvidos para ajudar a
psicologia a entender como funciona a inteligência e a mente humana, fornecendo ferramentas valiosas para avaliações e pesquisas. Embora cada modelo tenha suas limitações e teorias próprias, juntos eles ajudam a entender de forma mais detalhada as capacidades cognitivas humanas e suas aplicações no desenvolvimento.

Conclusão

Os modelos de inteligência, como o fator geral proposto por Charles Spearman e o modelo hierárquico Cattell-Horn-Carroll, oferecem uma estrutura importante para entender as complexidades da cognição humana. Esses modelos têm aplicações práticas significativas em áreas como educação e avaliação psicológica, ajudando a identificar talentos, personalizar métodos de ensino e compreender como diferentes habilidades interagem para formar a inteligência geral. Com esses modelos, é possível entender e valorizar a diversidade das capacidades humanas, adaptando abordagens para incentivar o aprendizado e o desenvolvimento individual. Ao integrar essas perspectivas, conseguimos cultivar ambientes que reconhecem e ampliam a inteligência no mundo, promovendo a inclusão de diferentes formas de cognição e aprendizagem. A aplicação desses modelos em práticas educativas e avaliações oferece uma base sólida para estratégias pedagógicas mais eficazes e para uma compreensão mais profunda da mente humana.

Referências

Carroll, J. B. (2020). The three-stratum theory of cognitive abilities. Cambridge University Press.

Deary, I. J. (2001). Intelligence: A Very Short Introduction. Volume 39 de Very Short Introductions.

Schneider, W. J., & McGrew, K. S. (2018). The Cattell-Horn-Carroll model of intelligence. Contemporary Intellectual Assessment.



Spearman, C. (1904). General intelligence, objectively determined and measured. American Journal of Psychology, 15, 201-293.